

Destaques do PT impedem aprovação final do regimento

Da Sucursal de Brasília



A votação do novo regimento do Congresso constituinte ficou, mais uma vez, adiada para a próxima terça-feira. A bancada petista não concordou em retirar seis pedidos de destaque ao regimento (votação de pontos específicos), que implicaria na aprovação automática do texto. A tentativa de acordo (frustrada às 20h) não se concretizou porque nem o Centrão nem o PMDB

conseguiram colocar em plenário, como no dia anterior, uma maioria de 280 parlamentares para assegurar quórum de votação e derrubar a proposta petista.

Os outros partidos acusaram os petistas de "intransigentes", já que não há chances para a aprovação das emendas. Além de considerarem as emendas como um "trunfo" numa futura negociação, os petistas disseram temer que a votação da redação final do regimento fosse adiada para janeiro. Pelas regras do regimento em vigor, para a aprovação do novo regimento há a exigência de uma votação da redação final do texto com a presença de 280 parlamenta-

res. O deputado Ulysses Guimarães, presidente do Congresso constituinte e do PMDB, não assegurou que a votação seria descartada já que o regimento proposto foi aprovado sem modificações. Se Ulysses garantisse que a votação não ocorreria, o PT retiraria as emendas, que eram de autoria conjunta com o PDT. Isso aceleraria os trabalhos do Congresso constituinte com a abertura, ainda hoje, do prazo de apresentação de emendas. Sem o comprometimento de Ulysses com uma solução, o PT não cedeu às pressões. O Centrão defende a votação final, porque pretende retomar a votação da nova Constituição apenas em janeiro.

Montoro discute com lideranças do PMDB articulação de nova legenda

CLÓVIS ROSSI
Da Reportagem Local

O ex-governador de São Paulo André Franco Montoro disse anteontem em Brasília e repetiu ontem em São Paulo uma frase que é reveladora do espírito da articulação que envolve os chamados peemedebistas históricos: "O meu PMDB não é o PMDB do deputado Roberto Cardoso Alves. Mas é o PMDB por exemplo dos senadores Mário Covas, José Richa e Fernando Henrique Cardoso".

Decodificando a frase, tem-se o alcance da articulação: os "peemedebistas históricos" vão iniciar uma ofensiva para resgatar o que consideram a "verdadeira face do PMDB", um partido mudancista de centro-esquerda e não a agrupação conservadora que fornece apreciável contingente de constituintes ao Centrão, do qual o citado Cardoso Alves (PMDB-SP) é um dos coordenadores.

Mas, se essa ofensiva malograr e se verificar que os conservadores têm a maioria no partido, o grupo "histórico" sairá para uma nova legenda. Ou, mais precisamente,

para uma velha legenda: MDB (Movimento Democrático Brasileiro, o nome anterior do atual PMDB).

A idéia de ressuscitar o MDB, lançada publicamente pelo ex-ministro de Desenvolvimento Urbano Deni Schwartz, pertence, originalmente, ao senador Fernando Henrique Cardoso (SP), líder do partido no Senado. E conta com apoio decidido de lideranças como Euclides Scalco (PMDB-PR) e Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE).

Os dois deputados entendem que a sigla PMDB está hoje tão desgastada politicamente que voltar ao nome MDB teria até vantagens eleitorais.

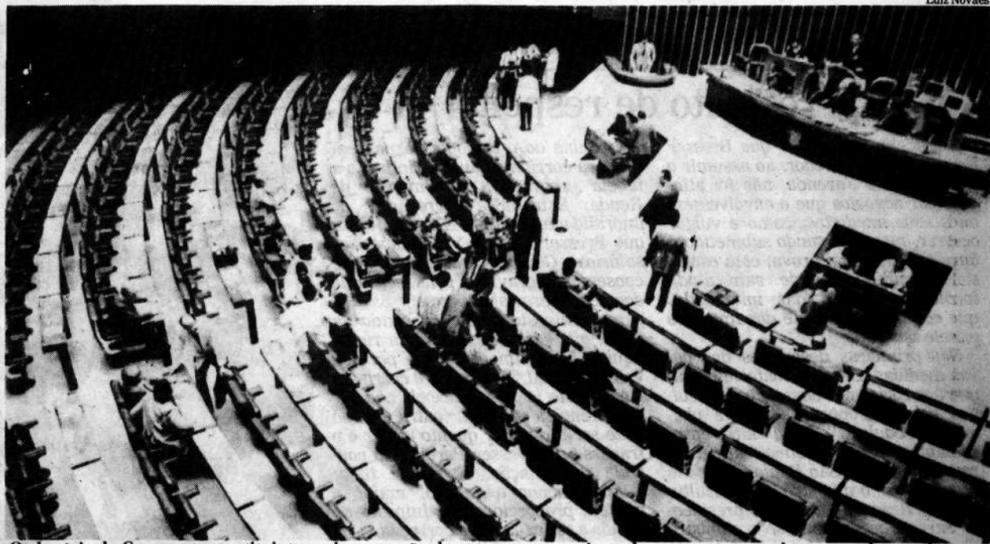
Mas, por enquanto, a maioria do grupo dito histórico do partido trabalha com a hipótese de ganhar a batalha contra os "conservadores". "O Centrão é um movimento de cúpula, sem enraizamento nas bases partidárias", acha José Gregori, chefe de gabinete do Ministério da Previdência Social e ex-secretário de Montoro, com o qual conversou após a reunião de anteontem, em Brasília, dos peemedebistas "históricos".

Essa visão não é compartilhada,

entretanto, por um dos principais colaboradores do senador Mário Covas, o 1º secretário do PMDB paulista, José Maria Monteiro, para quem "o PMDB já implodiu". Monteiro viaja terça-feira para Brasília para uma nova tentativa de convencer Covas a aderir à tese de trocar o PMDB por uma nova agrupação de tendência social-democrata.

Definições mais concretas esbarram, entretanto, na indefinição das regras do jogo eleitoral pelo Congresso constituinte. Ninguém se arrisca a prever sequer quando a Constituinte encerrará os trabalhos e, por extensão, ninguém marca prazos para que as lideranças partidárias tomem posições definitivas.

Em todo caso, o dia 21 próximo passa a ser uma data importante. Nesse dia, conforme a Folha já anunciou, haverá a primeira reunião mais ampla dos "históricos". O objetivo central da reunião é o de programar uma ofensiva em favor do parlamentarismo. "Todos nós somos parlamentaristas e achamos que o presidencialismo é o responsável pela desgraçada situação que o país está vivendo", disse Montoro à Folha



O plenário do Congresso constituinte vazio na sessão de ontem que votaria os destaques ao texto do novo regimento interno

Comissões do "Centrinho" estudam fórmulas de consenso

Da Sucursal de Brasília

O novo grupo suprapartidário do Congresso constituinte, agora batizado de "Centrinho", ou "Grupo de Entendimento" (expressão do senador Fernando Henrique Cardoso, PMDB-SP), dividiu-se ontem em seis comissões temáticas e a partir de hoje começará a discutir fórmulas de consenso para quatorze pontos polêmicos do projeto aprovado pela Sistematização. O "Centrinho", que conta com o apoio de toda a cúpula do PMDB e do senador Marco Maciel (PFL-PE), é uma tentativa de dividir o Centrão, bloco que detém, hoje, a maioria da Constituinte.

Segundo o deputado Ronaldo César Coelho (PMDB-RJ), o "Centrinho" tem o apoio de cerca de 25 constituintes vinculados ao Centrão e é forma-

do por cerca de setenta a oitenta parlamentares, nem todos rigorosamente de centro, como prefeririam os líderes do grupo. E o caso do senador Fernando Henrique Cardoso e dos deputados Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE) e Virgildásio de Senna (PMDB-BA), todos da esquerda moderada do partido.

Embora o "Centrinho" tenha objetivos semelhantes aos do "Grupo dos 32", não são iguais. Segundo o deputado Jaime Santana (PFL-MA), "a diferença em relação ao 'Grupo dos 32' é de alcance". O "Grupo dos 32" prepara emendas para mais de noventa artigos e capítulos do projeto da Sistematização e o "Centrinho" limita-se a buscar o consenso em torno dos pontos efetivamente polêmicos, diz Santana.

O grupo reproduz métodos do Centrão

Era preciso haver o Centrão, com sua face direitista, para que surgisse o "Centrinho", ou "Grupo do Entendimento". É o que reconhecem seus próprios líderes, sem esconder a admiração pela competência demonstrada pelo Centrão nas últimas duas semanas. Tanto assim que copiaram os métodos do bloco conservador.

O "Centrinho" não tem um líder, mas um colégio de líderes. Não tem participação explícita e hegemônica dos líderes formais dos partidos, embora estes apoiem o movimento. Passou a organizar-se em comissões temáticas, para discutir pontos polêmicos. Formou coordenadorias de organização interna, para tratar de questões em plenário, divulgação, redação de textos, mobilização de simpatizantes etc. Tudo exatamente igual ao Centrão, só que com propósitos liberais.

Lobão diz que Sarney pediu retirada da emenda por 5 anos

Da Sucursal de Brasília

O senador Edison Lobão (PFL-MA) afirmou ontem que o presidente José Sarney lhe pediu que retirasse emenda de sua autoria, apresentada no Congresso constituinte, que prevê cinco anos de mandato para o atual presidente. O "apelo" de Sarney, segundo o deputado, teria sido feito no último domingo, durante um almoço, no Palácio da Alvorada. Lobão disse que não pôde atender ao pedido do presidente. Explicou que a emenda já não é só sua, mas "de um numeroso grupo de parlamentares favoráveis aos cinco anos para Sarney", que subscreveram a proposta.

Lobão fez essas declarações à saída da residência oficial do governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, onde participou de um almoço em homenagem ao arquiteto Oscar Niemeyer, ao paisagista Burtel Marx e ao urbanista Lúcio Costa, que contou também com a presença de Sarney.

Pela manhã, no Palácio do Planalto, após encontrar-se com Sarney, o deputado Aécio Neves (PMDB-MG), fez uma observação curiosa sobre o mandato presidencial: disse que o presidente lhe comunicou que desautoriza todos os seus ministros que fazem campanha pelos cinco anos de mandato, e não quer que eles façam política.

Cerimônias

O presidente José Sarney participa, hoje e amanhã, de cerimônias de

Incêndio - Um incêndio ocorrido ontem em Curitiba (PR) e que destruiu parte da documentação da Tesouraria da Fundação de Ação Social do Paraná pode ter sido uma "queima de arquivos", disse ontem o inspetor do Tribunal de Contas do Estado, Newton Pythagoras Gusso. Lá estão os documentos de Edemara de Oliveira Lara, que em outubro denunciou a formação de um "caixa 2" no governo Álvaro Dias.

UDR - O diretor da UDR Altair Velloso afirmou ontem que foi detectado um "complô" para assassinar o presidente da entidade, Ronaldo Caiado, que contaria com a participação do clero "progressista" e do PT. O deputado Eduardo Jorge (PT-SP) e a CNBB negam as acusações. Em Porto Alegre (RS), Caiado confirmou que recebeu informações de que sua vida estaria sob ameaça.

ESG - O general Job Lorena de Santana é um dos 131 estagiários da Escola Superior de Guerra que serão diplomados hoje no Centro de Convenções do Riocentro (zona oeste do Rio), onde a explosão de uma bomba dentro de um Puma matou um sargento e feriu um capitão do Exército na noite de 30 de abril de 1981. Job foi o último responsável pelo inquérito sobre a explosão e concluiu pelo arquivamento.

Não é o que parece

A informação dada pelo senador Edison Lobão (PFL-MA), amigo íntimo do presidente da República, esconde pelo menos uma intenção de Sarney: a de se preservar, para evitar o desgaste de uma nova derrota no Congresso constituinte. Esse desgaste seria inevitável se Sarney voltasse a se envolver na defesa de cinco anos de mandato para si mesmo e o plenário constituinte ratificasse os quatro anos aprovados na Comissão de Sistematização. A manobra das declarações de Lobão é, no mínimo, infantil. Ninguém tem dúvidas sobre a vontade que Sarney tem de permanecer no governo por cinco anos. Ninguém deixará de lhe atribuir desgaste, portanto, se o mandato de quatro anos for confirmado na votação em plenário.

formatura de aspirantes a oficial da Aeronáutica e do Exército. Hoje, Sarney vai a Pirassununga (SP) para a cerimônia de declaração de aspirantes da Academia da Força Aérea da cidade. Retorna a Brasília às 13h05. Amanhã, vai a Resende (RJ) para a cerimônia dos aspirantes da Academia Militar de Agulhas Negras (Aman). No domingo, Sarney assina, às 10h, na Escola Naval do Rio, decreto de aprovação da nova ordenação geral para o serviço da armada. Volta a Brasília às 13h20.

Petista ameaçado de expulsão acusa cúpula do partido

Da Redação da Folha

O vereador do PT de Santo André Geraldo Granela, 52, vai ser julgado amanhã pelo diretório municipal do partido, que poderá decidir pela sua expulsão. Acusado de não pagar as contribuições, não cumprir as decisões da direção e de dar declarações anti-éticas à imprensa, Granela se defende dizendo que o processo se originou por ter denunciado "atos de corrupção" da cúpula municipal. Entre suas denúncias estão irregularidades na plenária realizada em 83 que estipulou em 40% a parcela dos salários dos vereadores que seria revertida ao partido, a recusa de entregar uma listagem de filiados às vésperas de uma convenção e um "conchavo" que definiu o nome de Celso Daniel para concorrer à Prefeitura da cidade em 88.

Antônio Carlos Monico, 36, presidente do diretório municipal, negou as acusações do vereador e disse que há mais de um ano Granela "abandonou" o partido.